

TRIBUNA LIVRE

14
JANEIRO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

PAULO BARBOSA DE MACEDO

ANTONIO JOSÉ DA COSTA

JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: HENRIQUE BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

“Tribuna Livre,” na sua epopeia de Esperança

A notícia foi-me dada num dia já distante, no evolver duma conversa que enveredou e acabou por se referir às mazelas que sulcam e aleijam a face medonha e doente, quer da geração, quer da sociedade actuais. Eu era, possivelmente, do grupo, a mentalidade menos considerada, a voz destituída de som, o espírito mais amortecido e menos clarividente. Mas eu estava lá. No meio de amigos, de homens cultos e sabedores.

E foi então que tive conhecimento, assim, por acaso, da breve publicação de “Tribuna Livre”. Senti-me exaltado e exultei de alegria. Vou lá eu dizer porquê! Talvez pela razão de eu sentir realizada uma obra que em Braga se impunha, com a mesma prepotência e o mesmo delírio com que uma boca faminta solicita, roga a esmola e deseja um bocado de pão!

Desde esse momento comecei a amar o jornal, que só passados alguns meses seria atirado para a roda da vida. Ei-lo pequenino, mas já bem vivo e desperto. E como os grandes homens, como as grandes ideias, como os luminosos ideias, nasce e geme as suas primeiras dores da vida em ponto isolado, por assim dizer esquecido, da terra e dos homens. Mas à amanhã, quando for crescido e grande, adulto e viril, apenas ficará a testemunhar-lhe a paternidade o mundo que ele próprio criará.

Um jornal é um orfão! Acredite, leitor, isto é verdade, uma dura e trágica verdade.

Por isso, eu o amei desde que tive conhecimento do seu desejo de viver.

Que o pó da vida lhe não embacie os olhos, e os anos lhe não encurvem o tronco.

A primeira parte deste meu primeiro artigo na “Tribuna Livre” quis abranger, dum só golpe, perante o facto duma vida que desponta, aquele estado de espírito que sufoca todo o homem desde a primeira hora que se compreende pai. Estado de espírito esse em que todo o homem reconhece, em toda a sua essência e plenitude, a força e a maravilha do amor, mas que olhando o fruto desse amor não pode deixar de reconhecer, também, que o sangue que é seu e a carne que é sua é pertença absoluta e inteira dum mundo onde todos nós nos encontramos sós e abandonados. A certeza desta verdade é a certeza da própria vida, real, plena e imanente.

Por isso mesmo o homem, ou todas as obras por ele realizadas, é apenas e sómente o crepitar da Esperança, e a Esperança não é mais que o arri-mo e o lar de todo o deserdado!

“Tribuna Livre,” entrou na

senda vida, duma vida que é um arraial em incêndio, principiando a sua epopeia de Esperança!

Foi um alto e sublime pensamento de Esperança, um alto e nobre pensamento de Amor que fecundou no ventre da humanidade mais este filho do Espírito, que pretende ser apenas o testemunho vivo e ardente duma mensagem digna dos homens e digna da terra que lhe serviu de berço.

Estou a par da mentalidade cristã e humana que lhe ilumina o caminho que se propõe seguir, rumo aos homens e aos seus problemas. Conheço de perto as ansiedades, e boa vontade e o desejo de cooperação de todos aqueles que pretendem sómente ser apósto-

(Continua na 4.ª página)

Referência da imprensa

Vários jornais se têm referido, de maneira desvanecedora, ao nosso semanário.

Vamos referir-nos, hoje, ao que a nosso respeito diz o «Jornal de Barcelos», dirigido pelo distinto director e jornalista Sr. P.º Alberto da Rocha Martins.

São suas as palavras seguintes: «Recebemos a visita do Semanário «Tribuna Livre».

Dirige-o o espírito moço, combativo, perspicaz e prudente do já conhecido jornalista Dr. António José da Costa.

Lemos o novo jornal. Do seu conteúdo, da sua ansia de vida, das secções diversas em que vibrantemente são tratados problemas de ordem concelhia, distrital, nacional ou internacional, deduzimos que não é mais um a engrossar a fileira já longa dos jornais do País. É, pelo que nos foi dado antever, uma voz serena, mas, insistente a chamar os homens à realidade da vida e dos seus problemas e, sem subserviências, sem cobardias e sem respeito humanos, a profligar os erros e clamar, sem receios nem compadrios, justiça e solução para os gritantes problemas do concelho e do Distrito.

Nasce em Amares este novo jornal, mas, a sua acção, como não poderia deixar de ser, transcende, e ainda bem, os limites do concelho para tratar, com objectividade e amor, assuntos de ordem geral que se prendem com os interesses sociais, políticos e religiosos.»

Depois de transcrever as principais passagens do artigo do nosso director «o que somos, o que queremos», diz a finalizar:

«Apraz-nos salientar este aspecto que por sua natureza garante os restantes. Precisando melhor a ideia diremos: o facto de Tribuna Livre ter director e colaboradores católicos de verdade é razão bastante para nos pôr inteiramente ao seu lado e para contarmos com mais um paladino da verdade e da justiça.

Que atinja os fins que se propõe e que viva muitos anos são os nossos votos.»

GRACE KELLY - PRINCESA À janela da discrição, a interprete da “janela indiscreta,” soube manter-se imutável e serena até final do seu último filme

Artigo de Militão Porto

Acabara de rodar-se a ultima cena sob a interpretação de Grace Kelly, no ambiente luxuoso do seu casamento com um príncipe...

De seguida, como surpresa anelante, qual ataque de famigerado bombardeamento, cai em Hollywood a noticia de que a actriz, por intermédio de um comunicado oficial em

Homenagem

ao Dr. Albino dos Reis

Amanhã, Domingo, realiza-se na Curia uma grandiosa homenagem ao Conselheiro Senhor Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional.

Do distrito de Braga deslocam-se à Curia algumas dezenas de amigos e admiradores do eminente homem publico, entre os quais os Senhores Presidentes e Vice Presidentes das Câmaras de Braga e Povoia de Lanhoso, alguns deputados, o Presidente da Comissão Distrital da U. N.; etc.

De Amares tomam parte os Senhores Dr. António José da Costa e Paulo Barbosa de Macedo.

Mónaco e na América, desposaria Rainer III, dono e senhor de Monte Carlo. A cena do filme então rodado era, na imensidade do Destino, tal qual a realidade do destino dessa bela artista que obteve na Academia de Cinema o “oscar,” como primeiro prémio da interpretação no discutido e encantador filme «The country girl», que poderemos traduzir por «A Camponesa».

E antevemos a actriz, bela e sedutora como sempre, ao ser felicitada no mundo do Cinema pela sua ascensão a Princesa, semelhantemente ao que lhe sucedera ao ouvir pronunciar o seu nome como a melhor interprete de 1954: perder a sua discrição e lutando com a sua sensibilidade e o momento culminante da sua glória, procurar na malinha de mão um lençinho bordado que limpou as lágrimas como pérolas rolando na face bela e transparente da extraordinária interprete. Fora o triunfo!

— Não posso acreditar no que sucede — balbuciou ela.

E quando um colega americano lhe perguntou o que

(Continua na 4.ª página)

A ausência da música sacra, nas missas dominicais em Braga, denota uma dolorosa decadência

Gostariamos de que alguém tivesse já, agitado o assunto que hoje é objecto destas considerações,

Começamos por dizer que não sabemos se toda a gente terá natural disposição para acreditar que, da nossa parte há inteira boa-fé e apenas queremos chamar para os problemas e situações a atenção de quem possa solucioná-los. Seja como for, crêmos que a boa-fé e a recta intenção, acabam sempre por triunfar,

O assunto que hoje nos ocupa é o da ausência total da música sacra dos templos de Braga, nas missas do Domingo.

Não precisamos de descre-

ver o que se passa, nem tampouco de mencionar concretamente esta ou aquela igreja.

O facto passa-se, mais ou menos, em todas, e ninguém existe—dos que vão à missa—que o ignore.

Quemquer que entre num templo, ao domingo, para ouvir missa, vê invariavelmente o seguinte.

Os fieis chegam quase todos ou à hora exacta ou—uma grande parte—já depois de começado o officio divino. Os vinte e cinco minutos de missa são assim encurtados para vinte e até para quinze. As zonas do templo mais chegadas à porta, os cantos e, em certos casos, os próprios corredores

exteriores, são os lugares preferidos por essas centenas de fieis que, num gesto como que a pretender apenas um descargo de consciência, querem tornar menos oneroso o único acto de culto de uma semana inteira.

Por sobre esta natural tendência para abreviar o único acto em que, numa semana toda, as almas prestam culto ao Altíssimo, surge a própria ausência das manifestações sensíveis desse mesmo culto: o silêncio—fôra ele, ao menos, de unção religiosa—é vazio; o ambiente é árido; os vinte e cinco minutos de monotonia são apenas cortados pela breve homilia. Nada que demonstre

comunhão no acto que é um só, sendo de todos, nada que manifeste comparticipação espiritual activa de cada um.

Talvez se possa dizer, com verdade, que a única realidade efectiva, dentro das paredes do templo, é o sacrificio cruento que se desenrola sobre o altar.

* * *

Seria preciso que todos tivessem a necessária instrução religiosa, seria necessário, talvez, que a missa, fosse explicada e acompanhada por um liturgista, por um pregador, para que todos comungassem devidamente no divino acto.

Na impossibilidade de rea-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

O Soneto «Os pinheiraes das Dunas»

de António Corrêa de Oliveira e a sua versão alemã

Todo o país acobertou a homenagem realmente nacional que foi prestada, no último verão, ao poeta António Corrêa d' Oliveira.

Nessa altura, o grande bibliófilo e investigador literário, Cândido de Sousa veio trazer a público uma versão ignorada do soneto «Os pinheiros das dunas», feita, em alemão, pela escritora Maria Björkman. Por vicissitudes várias não foi esse trabalho ainda tornado público na sua íntegra. Obtido o assentimento do autor, vamos hoje dá-lo a lume integralmente.

Como dedicatória na anteface do pequeno opúsculo, lêem-se as seguintes palavras:

Com aquele amor que sinto pela Poesia e o carinho que dedico aos Poetas venho, também, associar-me às homenagens nacionais prestadas a V. Ex.^a nesta data inolvidável para a Poesia portuguesa.

E, assim, quero contribuir com esta modesta oblata, ressuscitando uma tradução esquecida e quase ignorada (sendo possível, até, que V. Ex.^a a desconheça) do soneto «Os pinheiraes das dunas».

Veio publicada no jornal alemão «Nachrichten für das Fürstentum Lübeck», n.º 50—Ano 15, de 1 de Maio de 1914, de Lübeck, juntamente com um soneto de João Penha (n.º XVIII do «Rimas», pág. 41), versão de Marie Björkman (esposa do Dr. Göran Björkman?).

O Sr. Dr. Carvalho Arieiro teve a gentileza de fazer a reversão do soneto, para que se possa apreciar a interpretação dada pela tradutora, pelo que aqui lhe deixo o meu publico agradecimento.

O jornal bracarense «Correio do Minho», no desejo de immanar-se à consagração ora tributada a V. Ex.^a como grande poeta de Deus e da Pátria que é, vai oferecer a V. Ex.^a por intermédio dos seus representantes o exemplar n.º 1, em cetim, com capa de pergaminho, da separata cento e poucos exemplares que se fez destes três sonetos.

A oferta é singela, mas a intensão é que conta.

De V. Ex.^a Muito respeitosamente, Cândido de Sousa.

A seguir transcreve Cândido de Sousa o soneto, primeiro o original depois a versão e finalmente a retroversão:

Os pinheiraes das dunas

Eis-nos, de rôsto ao Mar, juntando as vidas
Em bélicas e indómitas legiões,
Entre as falsas carícias, as traições
Das voluveis areias resequidas.

As tormentosas ondas, — repelidas
De cortantes fraguêdos — em bulções
De vagas, entre nuvens e trovões,
Dão-nos longas batalhas repetidas.

Tufões! dilúvios! Morde-nos a areia!
Mas a nossa alma é firme, e não receia,
Nem se deixa vencer na dura guerra.

Quer-nos beber, o Mar! E algum de nós,
Diz-lhe, afrontando-o, erguendo o gesto e a vós:
—Atrás! Esta é a nossa Pátria: a terra.

António Corrêa d'Oliveira, do livro: A Criação; I. Vida e história da árvore. 1.^a edição—1913

VON PORTUGALS PARNASS

Die Fichten der Dünen

Nach Antonio Correia d'Oliveira

Hier stehn wir stolze, zum Meer das Angesicht,
Vollzählige, Kriegerische Legion,
Dem feilen, flüchtigen Sand wir sprechen Hohn
Und dulden seine falschen Küsse nicht.

An uns die wilde Meereswoge bricht;
Nicht schreckt uns Sonnenbrand, nicht Blissesdrohn,
Nicht des Vulkones zorniger Donnerston,
Der unter Wolkenwirbeln mit uns flicht!

Orkanen, Sturmesfluten, tückschem Sand
Hält unsre starke Seele tapfer Stand;
In harten Kampf wir nimmer unterliegen.

Versuch uns zu ersäufen, Meer! Wir siegen,
Befehlen dir mit herrischer Gebärde:
Zurück von unserm Vaterland: der Erde!

Tradução de: Marie Björkman Schlika?, Lübeck

NOITE DE CONSOADA

Por Manuel de Boaventura

O NATAL é a grande festa do mundo cristão.

* * *

Em parte alguma de Portugal, a festa do Natal toma um aspecto tão sinceramente festivo e suavemente poético, como no Minho. Natal e Páscoa são festas puramente regionais: não há tristezas nesses dias, a não ser para a família dos ausentes e para aqueles que perderam algum ente querido. Então a alegria, é substituída pelas lágrimas consoladoras da saudade.

A consoada... Quando chega esse grande dia, de regozijo familiar, os que estão longe vêm procurar no lar de seus maiores, os pais, as esposas, os irmãos, os filhos... —para se reunirem ao redor da mesa comum, no festivo banquete da «noite grande».

Sobre a vetusta mesa de castanho reluz a alva toalha de linho, que as mães e as filhas fiaram à lareira, em frígidas noites de inverno; e teceram, depois, em perfumadas manhãs de primavera, quando os homens, na azáfama das agras, suavam o pão de cada dia.

Sobre a nevada toalha, os bojudos picheis do vinho verde, rubro e saltarelo, os copos reluzentes e os talheres a brilhar, como prata de lei.

Grandes travessas de bacalhau, com batatas farelentas e «tronchos» de hortaliça; o cheiroso arroz, que o polvo purpleou; os bolinhos; os mexidos perfumados a canela; o vinho quente, adoçado com mel; as castanhas, as nozes, os

figos... — ementa farta e sobejante, que atulha a mesa e acoberta a toalha. A abundância é a principal característica da noite boa de Natal. Depois a alegria, a grande alegria, que campeia infrene! A mãe põe, no trefogueiro, o enorme canhoto de carvalho, que há-de sustentar o brasido e arder toda a noite. As crianças galram e assam as pinhas mansas, para tirar os pinhões e jogar o rapa, e a «supetaina-semadaina».

Um diz:—«Supetaina!»

Logo outro:—«Semadaina!»

—«Pernão, ou pares?»

—«Abre mão e dá-lhe ares».

—«Quatro pares...»

A lenga-lenga faz rir.

A carcaça das pinhas guarda-se, para os dias de trovoadas.

Quando lampeja o fogo no céu, e ribomba o trovão...

—S. Jerónimo! Santa bárbara virgem!

... vai para o lume uma pinha da noite santa, para afugentar o sarrisco...; e esconjura-se a trovoadas:

—«O Senhor te guie,
p'ra onde não haja,
nem palha, nem grão,
nem alminha de cristão...»

* * *

O alcarnoque de carvalho arde em labareda: aquece a cozinha e consola os corpos, porque lá fora cai codo branco... E quando os vivos recolherem aos catres, as alminhas dos defuntos da casa, virão, trémulas de pavor, do álgido friul da terra do adro, ou entanguidas pela neve, da

PARNASO DE PORTUGAL

Os Pinheiros das dunas

De António Correia de Oliveira

Eis-nos aqui de pé, ufanos, olhando para o mar,
Legião guerreira, completa.
Falamos com desdém à areia lisa e novediça
E não toleramos os seus falsos beijos.

Junto de nós quebra-se a onda do mar;
Não nos assusta o calor do sol, a ameaça do raio
Ou o estampido do trovão irritado de Vulcano
Que se enlaça connosco no meio de fortes aguaceiros!

Tempestades, inundações, areia movediça,
A nossa alma forte continua corajosamente no seu posto;
Nunca sucumbimos nas duras batalhas.

Mar, tentas afogar-nos! Nós vencemos,
Com gesto forte mandamos-te:
Para trás da nossa Pátria: a terra!

Versão de: Dr. José Fernandes de Carvalho Arieiro-Braga

jornada, desde o misterioso País da Verdade, aquecerem-se ali, àquela mesma lareira, onde, tempos antes, quando o sangue lhes circulava nas veias e a vida enchia os seus corpos, agora desfeitos, tanta vez se vingaram das intempéries de zembrenas.

Que saudades que isto faz! O raizeiro crepita, espirrando faúlhas de fogo para os pés das crianças, entretidas no debulho das pinhas e a jogar pinhões e nozes, ao «par-e-pernã».

O pai e restantes convivas, sentados nas preguiceiras, rezadas as graças a Deus, contam histórias de mouras encantadas, e contos bíblicos, de quando Jesus era menino, e vivia na terra, entre os homens. A avó, já muito velhinha e corcovada, narra-os aos netos traquinas, com paciente carinho e bondade:

—Era duma vez...»

E segue o lindo contarilho. Pensa depois nos seus queridos mortos: o marido, que doze anos antes, numa noite como esta, estivera sentado naquele mesmo taburno, encostado à cõra do forno, rezando ao Menino-Deus, com os netinhos sobre os joelhos: nos filhos queridos: no pai, na mãe e nos irmãos, já todos no Reino da Glória, e que não esperarão muito, que ela se lhes vá juntar. Quem sabe se chegará a outro Natal! Ah! não! Não chegará!

Dentro de si, vai um mundo de pensamentos, a correr à desfilada! Já mais de oitenta natais passaram por ela—alegres uns, bem tristes outros. O seu corpo mirrado de velhez e entorpecido pelo frio de tantos invernos, não chegará até às neves do futuro Natal. Estava ali, ainda viva, fitando aquele canhoto, que ardia com chama azulada, para aquecer as almas santas, dos que da casa se foram—ora a gozarem da Bem-aventurança eterna.

Quase meia noite. Tudo debandou. A velhinha vela, ainda, meio acordada, meio dormente. Começa o solilóquio com os mortos:

—«António! Que triste é este Natal, sem ti! Teresinha! Que saudades, querida filha, que saudades! Aquece a tua alminha, menina, ao lume da nossa lareira. O teu lugar era aqui, ao meu lado... E tu, Manuel? E tu, João? Aconchegai-vos, filhos! Faz tanto frio lá fora!»

* * *

Quando for a sua vez — quem sabe, se já no primeiro Natal! — a sua alma, se Deus o permitir, virá também aquecer-se às cinzas daquele lar. Consola-a essa ideia. Está sendo pesada na terra: a morte liberta-la-á do peso dos anos e dar-lhe-á descanso na eternidade imensurável — misterio que só Deus conhece.

Tribuna Desportiva

Mais um depoimento idóneo para o caso

F. C. Porto -- F. P. de Futebol

Ent. de Militão Porto

Em toda a confusão que tem bordado o acontecimento Federação de Futebol-F. C. P., ainda pendente, o douto despacho da Direcção Geral dos Desportos insere uma parte em que vem dizer que a larga expansão que a Imprensa dá aos assuntos e problemas do Futebol «leva muitas vezes a excessos e erros que esta Direcção lamenta e desejaria ver restringidos».

Daqui pode inferir-se que a nuvem densa que tolda o Futebol português, com infelizes decisões e alusões de toda a espécie, por parte de quem deveria ponderadamente escolher as palavras para resolver os problemas postos, continua a avolumar-se, chispando relâmpagos sobre tudo e sobre todos.

Até a Imprensa, a quem se deve integralmente a expansão do Desporto em Portugal, é atingida e necessariamente terá de ser restringida a bem dos interesses de cada qual...

Por isso mesmo, na continuidade da nossa missão, procuramos alguns dos directores do Futebol Club do Porto para, por seu intermédio elucidarmos a opinião publica, dando aos nossos leitores a sumula das suas impressões.

O ponto delicado que a questão está «proibe-os» de expandirem as suas opiniões. «proibição», aliás, tácitamente acordada entre todos os dirigentes do clube.

Um recurso tínhamos porem. Falar a um representante do Foro que fosse, ao mesmo tempo, causidico e desportista em reais funções.

O nosso entrevistado, sr. dr. Luiz Mota exerce, nesta época, o lugar de director do popular Sport Comercio e Salgueiros e o de capitão-geral de Futebol naquele clube. Ninguém melhor que o gentil advogado nos poderia elucidar acerca do momento problema que já não só avassala o Futebol Club do Porto mas a cidade inteira, quase Portugal continental e ultramarino, alem dos nucleos portugueses que residem no estrangeiro.

Requere ainda esta reportagem, a apresentação do illustre causidico consultado. O sr. dr. Luiz Mota, desde os bancos da escola que é desportista. Integrado na Académica durante os anos que em Coimbra obteve a sua formatura, é um dos raros ornamentos do Desporto, desassombrado, incolume quanto a combinações, impoluto, sem uma tergiversação, sem um deslize que possa obscurecer toda a sua personalidade de pessoa recta, disciplinada e consciente.

Por isso o abordamos para colher a sua impressão geral acerca do assunto. S. Ex. disse-nos que não era com facilidade que este se poderia tratar, dada a constante verificada pela série de precipitações, de que tal caso tem sido

fértil. No entanto, dar-nos-ia a sua opinião nos seguintes termos:

A decisão da Direcção Geral dos Desportos surpreendeu-me, pois, quanto a mim agrava o mal resultante da determinação federativa.

O problema é, na sua essência, juridico e não há dúvida de que se violou um princípio elementaríssimo de Direito, não se assegurando aos arguidos todas as garantias de defesa.

Desprezou-se a investigação da verdade material e não se procedeu à livre apreciação das provas.

Sem isso, não se acham suficientemente tutelados os direitos e os interesses dos arguidos.

Como podiam estes defendê-los se não foram esentadas as suas razões?

Quer dizer: impunha-se, em tal caso, a instauração do processo disciplinar, e só a partir de então aos dirigentes do F. C. do Porto se ofereceu o ensejo para demonstrar a sua inocência ou culpabilidade.

Esta, a primeira parte da questão. A segunda consiste em saber se a Federação Portuguesa de Futebol é ou não competente para aplicar as conhecidas penas aos dirigentes do F. C. do Porto. Tendo em consideração o Decreto-lei n.º 32.946, inclinamo-nos para a solução da incompetência.

NOTAS À MARGEM

A 14.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão apreciada de véspera

Após um interregno, na divisão maior, pois, desde o dia 4 de Dezembro findo que não se realizaram jogos da 1.ª divisão, salvo a 12.ª jornada que se fez a prestações, começou o Nacional no pretérito Domingo.

Ao fim da 13.ª jornada com que terminou a primeira volta, o F. C. do Porto, é o guia da classificação, ainda invencível derrotando agora a laboriosa turma da Académica por 2-1, resultado que não traduz o desenrolar da partida, pois, os estudantes, com uma defesa em grande evidência, poderiam ter ido mais além.

Yustrich, como se sentisse desgostoso com os jogadores, pelo fraco rendimento disse-lhes que não esperava tão mau jogo da sua parte, levando-os a reconhecer «que as coisas assim não iam bem»!

No estádio Nacional, disputou-se a partida entre o Sporting e o Belenenses, vencendo os leões por 1-0: parece que o empate seria o resultado mais certo.

Em Braga, realizou-se o jogo mais importante do Norte, entre o Sporting local e o Covilhã.

O grupo minhoto demonstrou brio, apego na luta, mas teve a pouca sorte de defrontar um adversário muito calmo e perigoso nos jogos fora como seja o Covilhã.

Deve-se frizar que o Braga dominou em quase toda a segunda parte. O grupo, deu-nos a certeza de que pode vencer a crise, se repetir muitas vezes aquela empolgante meia hora da segunda parte deste desafio com o Covilhã.

Nos restantes jogos, tudo decorreu normalmente.

Vai disputar-se, agora, a 14.ª jornada, a 1.ª da segunda volta.

Quando a nós, os jogos mais importantes desta jornada são: Porto-Covilhã e Académica-Belenenses. Quanto aos primeiros o F. C. Porto é o favorito, embora o Covilhã se mostre bem moralizado pe-

la classificação excelente que o grupo serrano ocupa neste campeonato, e estamos mesmo em crer que os portuenses vão reabilitar-se perante o seu público e o seu técnico com uma exibição de agrado unânime.

No Barreiro, defrontam-se o Barreirense e o Atlético. Dada a grande necessidade que o grupo da casa tem de ganhar para fugir à zona perigosa, acreditamos na sua vitória pela tangente.

A's Caldas vai o Vitória de Setubal. O Vitória que vinha fazendo uma boa carreira neste campeonato, parece-nos estar a descer, pelo que, o Caldas que tem o segundo jogo seguido em casa, fará todo o possível por vencer e vencerá.

Em Évora, jogam o Lusitano e o Torreense. O Lusitano que tem feito bons jogos fora e deficientes em casa, como ainda no último jogo consentiu um empate frente à Cuf; desta, vez também nos parece que o grupo visitante, possuindo um conjunto melhor estruturado irá arrancar um empate.

Tribuna de Vila Verde

COMENTÁRIOS

Festejando o primeiro centenário da sua fundação, o concelho de Vila Verde inaugurou importantes melhoramentos rurais da iniciativa da Câmara Municipal e participados pelo Estado. Mas sabemos que não ficará por aqui a actividade dispendida pelas forças vivas do concelho, pois acontecimentos de vulto serão uma realidade em Vila Verde.

Assim, já se iniciou a prática das diligências legais para que, no topo-norte da grande Vila, seja edificado o Hospital Sub-regional—obra, sem dúvida, a assinalar uma época de dinamismo e progresso nos anais da história desta Terra.

O edificio do quartel dos Bombeiros Voluntários já é um facto. Erecto em lugar vistoso do Campo da Feira, em frente ao jardim municipal, compõe-se de primeiro andar e rés do chão, destinados, respectivamente, a sessões e guarda do pronto socorro e material anexo. Está, por isso, de parabens a digna Direcção daquela Associação Humanitária que, indiferente a canseiras e fadigas, procura todos os meios de a beneficiar, ora promovendo sorteios, ora angariando subsídios junto das esferas oficiais.

A ponte sobre o Rio Homem está no plano das realizações. Com ela, os concelhos de Vila Verde e Amares irmanar-se-ão num abraço de amizade e progresso. De facto, quem de Amares tiver de se deslocar a Vila Verde para tratar assuntos de interesse pessoal, não o poderá fazer sem incómodo e perda de tempo à volta pela Ponte do Bico ou travessia, por vezes impraticável no inverno, do Rio Homem. De resto, o julgado Municipal de Amares, adstricto à Comarca de Vila Verde, tem necessidade, muitas vezes, de se deslocar ali, o que seria mais fácil e rápido por aquele viaducto. Ademais, facilitar-se-á as relações comerciais entre os povos dos dois concelhos, uma vez que, em ambos, se realiza quinzenal e semanalmente uma feira.

Transferência

O Sporting C. de Portugal recebe a Cuf. Os cufistas que ainda no último jogo realizado em Évora, mostraram a sua corajosa vontade e espírito de sacrifício pela luta, onde conseguiram um precioso empate, desta vez, não conseguirão fugir à derrota frente ao Sporting.

Outro desafio muito importante é aquele que se realiza em Coimbra, entre a Académica e o Belenense.

Os estudantes têm grande necessidade de ganhar, para fugir à zona perigosa e, como ainda no último jogo frente ao Porto, tiveram uma actuação de mérito, confiamos na sua vitória tangencial.

Finalmente, o Sporting Clube de Braga, desloca-se a Lisboa para defrontar o Benfica. A última derrota não deve ter desmoralizado a equipa depois da segunda parte que lhe vimos fazer e estamos em crer que o grupo vai entrar em campo disposto em vender cara a derrota aos campeões nacionais.

O futebol é luta e é sorte. As duas coisas completam-se e podem, ajudadas pelo brio e a noção do perigo que o clube Bracarense atravessa trazer uma surpresa de Lisboa.

Até lá somos pela natural vitória do Benfica embora com suas dificuldades.

A linha provável do Sporting de Braga será esta: Cesário, (Faria); Antunes, Zé Maria e Abel; Armando e Pinto Vieira; Baptista, Vélez, Imbelloni, Gabriel e Cabrera.

Desta forma apresentamos aos nossos estimados leitores os seguintes prognósticos:

Benfica, 3-Braga, 1
Barreirense, 2-Atlético, 1
Caldas, 4-V. Setubal, 2
Lusitano, 1-Torreense, 1
Sporting, 3-Cuf, 1
Académica, 2-Belenenses, 1
Porto, 4-Covilhã, 1

A seu pedido, vai ser transferido para a Secção Central da Secretaria Judicial de Guimarães, o Sr. João Baptista Sarmiento, que desempenha há vários anos iguais funções nesta Vila.

Funcionário distinto e cumpridor, deixa nesta Vila grande número de amigos e admiradores das suas excelentes qualidades.

Tentativa de evasão

Foi preso, em Amares, no mes findo, João Peixoto, da freguesia de Adaúfe, concelho e comarca de Braga, quando praticava mais uma burla. Da instrução do processo veio a verificar-se que o João Peixoto, mais conhecido pelo «teatra», já tinha respondido 6 vezes e no processo instruido descobriram-se cerca de 26 burlas.

Logo remetido para as cadeias da comarca de Vila Verde, por as do julgado não oferecerem a conveniente segurança, o «Teatra», na semana finda, tentou escapar-se das cadeias desta Vila, só não levando os seus intentos avante por ser descoberto a tempo.

Nota da Redacção

Publicamos, hoje, pela primeira vez, notícias de Vila Verde, da responsabilidade do nosso colaborador Sr. Narciso José Gonçalves, distinto aspirante de Finanças naquelle Vila, sendo nossa desejo jaze-lo em todos os números e, se possível, aumentar o espaço e a importância desta «Tribuna».

Fazemo-lo com particular satisfação dada a admiração que temos por essa terra onde temos muitos e bons amigos e à qual desejamos maiores progressos.

TRIBUNA do CONCELHO

António Calheiros Ferreira Cruz

DÍVIDA A SALDAR

Faleceu, no passado mês de Novembro, vitimado por uma doença que o afastou prematuramente do convívio dos seus, o nosso amigo Sr. António Calheiros Ferreira Cruz, residente nesta vila.

O concelho de Amares, especialmente a velha Feira Nova, que ele tanto amou e serviu, devem-lhe os maiores serviços e realizações de entre as quais inumeraremos em primeiro lugar o actual Quartel e Sede dos Bombeiros Voluntários de Amares, do qual foi um dos obreiros principais, desempenhando ainda os lugares de comandante e director da prestimosa colectividade.

Figura estimada e querida no meio de uma elite de rapazes do seu tempo, de forte querer, hoje ainda quase todos vivos, e não todos por já ter falecido o saudoso José Egidio Almeida, o evocado de hoje, foi figura predominante.

Uma das principais receitas para essa obra adveio dos espectáculos então feitos. Quantos ensaios, quantas noites perdidas, para organização e representação de esse grupo cénico de que o autor destas linhas fazia parte como figura mais nova, primeiro na Adega do «Mulato», depois já na nova sede, sempre na angariação de proventos para dar realidade a um sonho.

Tantos sacrifícios à frente dos

quais estaria sempre essa figura respeitada e digna do António Cruz, amigo do seu amigo, coração bondoso e grande, a quem seu pai, o velho Augusto Cruz, emprestava também a grandeza do seu prestígio.

Foi um dos fundadores da Casa do Povo, e director activo e persistente da Banda dos Bombeiros Voluntários que lhe deve alguma das páginas mais brilhantes da sua carreira.

Orfeões, ranchos folclóricos, festas, acção católica, sopa dos pobres, tudo, em fim, que exigia esforço e dispêndio tinha a força do seu apoio e a grande ajuda do seu prestígio. Perda grande para esta terra, como outros, a que a «Tribuna Livre» se irá referindo, dando glória aos passados, para incentivo dos presentes.

Uma profunda mágoa e não menor desolação sentimos por saber que Deus lhe cortou a existência sem que ele chegasse a ver este jornal. Adivinhamos a incontida satisfação que sentiria ao ver uma tribuna de onde a sua terra poderia e pode ser defendida dos apáticos que nada fazem.

Faleceu um homem de coração grande e generoso, de espírito de sacrifício e de vontade indômita que amava a sua terra, que também é a nossa—faleceu um grande da nossa terra. — P. M.

Carrazedo

Abandonou o seu lar Ovidio Antunes, casado, da freguesia de Carrazedo, pelo que sua esposa Josefa Antunes de Barros, apresentou queixa no Posto da G. N. R. desta vila. Pelo respectivo Comandante senhor Briote foram feitas todas as tentativas de harmonizar este lar desavindo, mas foi-lhe inteiramente impossível, dada a força renitente do marido, contra quem foi enviada participação ao Tribunal.

BOURO (Santa Maria)

A Feira de Bouro passa a realizar-se todas as semanas

Bouro. 10:- Segundo a informação oficialmente recebida da Câmara Municipal do Concelho, esta deliberou em sua sessão de 5 do corrente que o mercado de Bouro em vez de quinzenal, se passe a realizar semanalmente, em virtude duma exposição da Junta de freguesia que neste sentido lhe havia feito. Supomos ser mais um benefício para a localidade. Aproveitamos para informar o Ex.ºmo Público que o mercado a partir de então, terá lugar todas as Sextas-feiras. C.

N. da R.

No primeiro número deste Jornal na descrição de um furto, feito em Santa Maria de Bouro, saiu, por lapso, como arguido, o sr. Manuel Joaquim da Cunha «O Pereirinha», quando, na verdade, é ele o queixoso e arguido João Gomes Valada

Santa Marta de Bouro

No dia 8 do corrente, por volta das 15 horas, no lugar de Amorim, da freguesia de Santa Marta, deste concelho, manifestou-se um incêndio num alambique pertencente ao senhor Manuel José da Silva Amorim, tendo ardido totalmente; intervieram os nossos bombeiros que após terem tomado conhecimento compareceram prontamente no local do sinistro tendo trabalhado cerca de hora e meia no rescaldo.

Os prejuízos calculados em 10.000\$00, aproximadamente, estão cobertos pelo seguro.

Neste incêndio sofreu vários ferimentos pelo corpo o servíçal Manuel Alexandre Marques, recebendo curativos na Casa de Saúde desta Vila.

Novos estabelecimentos

Vão abrir os novos estabelecimentos: Um talho para venda de carnes de caprino, ovino e suíno e seus derivados, no lugar do Ribeiro, da Vila de Amares, de que é proprietário João da Costa Gomes, solteiro, ali residente.

Uma casa de pasto e vinhos no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta vila, de que é proprietário José Alves.

Uma tinturaria de roupas, no lugar da Obrinha, de Bouro, pertencente a Idália da Conceição Fernandes.

Visado pela censura

Pela G. N. R.

Ocorrências Policiais

Na passada terça feira, na freguesia de Santa Maria de Bouro, deste concelho, envolveram-se em desordem Palmira Adelaide Pereira, casada, jornalista, de 19 anos, residente no lugar do Soalheiro e Angelina de Jesus Almeida da Silva, casada, doméstica residente no lugar do Cano, ambas daquela freguesia, tendo a Palmira ficado ferida no nariz e outras partes do corpo

O Comandante do Posto da G. N. R. desta Vila, procedendo às averiguações, concluiu que entre as cunhadas havia umas divergências antigas e assim, no dia 5 de Janeiro ambas se envolveram em desordem. A Adelaide, também ficou ferida no rosto e num braço, pelo que também apresentou queixa.

Ambas foram enviadas a Juízo.

No dia 10 do corrente, encontrava-se no posto da G. N. R. desta Vila para averiguações Domingos Veloso Pereira, solteiro, da freguesia de Rendufe deste concelho, pelo que em virtude de não manter atitudes respeitadas perante o Comandante do Posto local, foi enviado ao Tribunal deste julgado e respondeu sumariamente.

TRIBUNAL

No dia 9 do corrente mês de Janeiro, respondeu no Tribunal Judicial deste Julgado, Manuel António Dias Vieira, solteiro, agricultor, da freguesia de Paredes Secas, deste Concelho, acusado de em 30 de Outubro do ano findo ter feito uso de um furão numa caçada de que fazia parte, o que é proibido neste concelho, transgredindo assim o art. 18.º do Dec. n.º 23.461.

Da discussão da causa não se provou a acusação e o Meritíssimo Juiz Senhor Doutor Arantes Rodrigues absolveu o transgressor, mandando-o em paz.

• • •

Na passada terça-feira também foi julgado em processo sumário, Domingos Veloso Ferreira, solteiro, da freguesia de Rendufe, por ter faltado ao respeito devido à autoridade. No decorrer da audiência provou-se a acusação e o Meritíssimo Juiz, atendendo ao bom comportamento anterior do réu e à sua confissão espontânea do crime, e que o cometeu num momento de exaltação, condenou-o na pena de 5 dias de prisão correcional, substituída por multa a 20\$00 diários e suspendeu-lhe a pena pelo espaço de dois anos.

No final, o Meritíssimo Juiz fez uma alocação ao réu, advertindo-o de que não repita a façanha, pois lhe trará más consequências.

• • •

Distribuição Judicial

Inventários orfanológicos:

Por morte de José António de Araujo, viúvo, do lugar das Caldas, freguesia de Caldelas.

Por morte de Rosa Maria de Almeida, casada, que foi do lugar de Caldas, Caldelas.

DIVERSOS:

Carta precatória para notificação de embargo em que é embargado João Manuel da Silva.

Grande Feira Franca

e Concurso Pecuário

de Gado Bovino e Suíno EM AMARES

No dia 29 do corrente mês, realiza-se, em Amares, a costumada Feira Franca e concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura e subsidiado pela Câmara Municipal com 52 valiosos prémios e sorteios entre as chamadeiras de gado, que se apresentarem com traje regional.

Haverá prémios para gado de talho, bois de trabalho, vacas de trabalho, vacas leiteiras, touros sem desfecho, touras sem desfecho, touros a 2 dentes, touras a 2 dentes, porcos de engorda e porcas de criação,

O regulamento encontra-se no Grémio em distribuição e ali se devem fazer as inscrições para o referido concurso.

As características do traje regional também se encontram designados no citado regulamento, devendo as chamadeiras que se quiserem habilitar ter em conta o que ali expressamente se dispõe a fim de evitar contrariedades sempre aborrecidas.

NECROLOGIA

Tenente Porfírio de Paiva

Sábado findo, na freguesia de Vilela, deste concelho, foi a sepultar o Tenente Porfírio de Paiva, muito conhecido no nosso concelho pelas suas virtudes.

Oficial distinto começou a carreira das armas voluntariamente no extinto Regimento de Infantaria 18, do Porto, transitando no mesmo ano para o Regimento de Infantaria 8 de Braga.

Serviu em Angola, Moçambique e Guiné onde tomou parte na Campanha contra os gentios.

Esteve na Grande Guerra e passou à reserva em 23 de Novembro de 1931, vindo viver para Vilela.

Possuía inúmeras condecorações militares e civis.

Com a idade de 69 anos, faleceu, na sua residência, sita na freguesia de S.ta Marta, o sr. José Maria de Sousa.

Na sua residência, na freguesia de Ferreiros, faleceu, a senhora Carolina Gentil de Freitas, com a propecta idade de 91 anos.

No lugar de Lordelo, onde residia, faleceu no dia 10 do corrente o Senhor João Belmiro Lopes, de 65 anos de idade.

Vida elegante

Aniversários:

Passou ontem o seu aniversário natalício, o nosso estimado e particular amigo Sr. Adão Arantes Russell.

Domingo - A Menina Maria Filomena de Sousa Arantes Menezes e o Sr. Manuel Alves Victoriano.

Em Viagem:

Partiu, ontem, para Espanha, em viagem de recreio, o nosso Editor Sr. Paulo Barbosa de Macedo e Ex.ª Esposa, devendo regressar hoje à noite.

HUMORISMO

Epitáfio aos valentes

Alguns estudantes, passando por um cemitério depararam com um túmulo onde se lia o seguinte epitáfio: AQUI JAZ QUEM NUNCA TEVE MEDO. Um deles exclamou: Este patife nunca fez exames.

o o o

Autoridade indecisa

O cabo do mar adverte uma senhora estrangeira que toma banhos de sol com „duas peças” apenas:

— Em Portugal não são permitidos fatos de banho com duas peças.

E ela:

—Então qual quer que tire?..

o o o

Torturas dum pai

Joãozinho, chorando-Mamã! Mamã! A mãe — Que é meu filho?

Joãozinho - Quero andar de burro — A mãe ao, marido—Ó Hilário, faz-lhe a vontade. Anda com ele um bocado às costas a ver se este rapaz se cala.

o o o

Um dia, ao entrar na enfermaria, o grande médico Sousa Martins recebeu a queixa, de um eferneiro, de que dois doentes tinham estado a questionar, insultando-se violentamente, tendo-se ele visto grego para os meter na ordem. Sousa Martins abeirou-se dos acusados e inquiriu com severidade.

—Então que foi isso?

—Foi este senhor que me chamou burro— respondeu o primeiro.

—Porquê ele, observou o segundo, me chamou cavalgada.

—Basta! — interrompeu o Médico.— Fiquem sabendo que na minha enfermaria quem faz os diagnósticos sou eu!

TRIBUNA Internacional

Pelo País

O DESFALQUE DE 17 MIL CONTOS praticado no Banco Burnay

O Supremo Tribunal de Justiça apreciou o processo referente ao desfalque, no montante de 17 mil contos, de que foi vítima o Banco Burnay e praticado pelo chefe do contencioso da sua secção comercial, Manuel Afonso Miranda, tendo como encobridora Aida dos Santos Ferreira, com ele casada à data dos crimes de burla, abuso de confiança e falsificação.

Aquele Tribunal, alterou as penas aplicadas, ficando as condenações definitivas da seguinte forma: a do Miranda, agravada para 15 anos de prisão maior celular, 12 meses de multa a 30\$00 por dia, mais 2 mil escudos de imposto de Justiça e a mesma indmenização, solidário com a sua ex-mulher Aida dos Santos Ferreira que teve a pena também agravada pois lhe foi levantada a suspensão dos dez meses de prisão correcional, remíveis a dinheiro, pelo que terá de cumprir a pena corporal na cadeia das Mónicas.

O Miranda, portanto, vai recolher à Penitenciária e a Aida Ferreira vai ser presa para cumprir a pena agora aplicada pelo Supremo.

O problema da superlotação dos liceus nacionais

Os Srs. Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas realizaram, esta semana, visitas integradas num programa de estudos para solução do problema da lotação dos Liceus.

A primeira visita foi feita ao Liceu de Maria Amélia Vaz de Carvalho, instalado num edifício construído há vinte anos, onde verificaram as condições em que ali é ministrado o ensino a 800 alunos.

Visitaram ainda o antigo edifício da Faculdade de Medicina que está vazio e vai ser remodelado, devendo continuar as visitas no sentido de ir resolvendo o problema em epígrafe.

As primeiras neves deste ano Nas serras da Estrela

E DO MARÃO

O ano de 1956 iniciou-se sob baixas temperaturas, verificando-se intenso frio, apesar do sol luminoso.

O mercúrio nos termómetros, passou a descer sen-

sivelmente, sobretudo nas regiões serranas.

As serras da Estrela e do Marão começaram a revestir-se de neve o que constituiu sempre motivo para atrair turistas.

A serra do Marão apresenta-se como que polvilhada de uma fina camada de pó de arroz...

As noites passadas foram assinaladas por chuva e vento e as manhãs estiveram frigidíssimas.

É de prever que o apreciado espectáculo da neve faça afluir a Vila Real inúmeros ávidos por presenciar o agradável quadro da Natureza.

Pelo Estrangeiro

Para os adoradores de Diana

Sobre as Ilhas Maiorcas, passaram na última terça-feira grandes bandos de estorninhos. Eram provenientes do Oriente e calcula-se que atingissem o elevadíssimo número de dois milhões.

Ao passarem sobre aquelas Ilhas, os dois milhões de estorninhos faziam um ruído perfeitamente semelhante a uma Fortaleza Voadora.

Voavam a grande altura, formando uma nuvem colossal que cobria a distância de dois quilómetros. Em certo momento, ao sobrevoarem o vale de Colonya, os estorninhos romperam a formação e dividiram-se em dois grupos. Os que voavam na frente seguiram para o Norte, mas os que ficaram na retaguarda «atterram» no mencionado vale de Colonya.

Esta formidável «invasão» de estorninhos provocou grande curiosidade entre os maiorquinos.

Uma experiência que dá em descoberta

Segundo os últimos ensaios atómicos, «o aço inoxidável ordinário se for submerso num caudal de neutrões de uma pilha atómica, melhora consideravelmente».

Esta operação aumenta o seu limite de rotura por tracção e a sua dureza. Todos os sábios do Mundo suponham, até agora, que se dava precisamente o contrário, pois havia a opinião de que um dos compostos de ferro e do carbono se transformaria em ferrugem.

A razão daquela transformação é desconhecida. Será um efeito físico sobre os cristais ou um efeito químico devido á transformação de uma impureza? Ninguém o sabe. O alcance desta descoberta é enorme: a energia atómica pode servir para melhorar o aço consideravelmente!

Declarações do Ministro da Guerra do BRASIL

Num discurso pronunciado pelo Ministro da Guerra do Brasil, general Teixeira Lott, este afirmou que as armas confiadas ao exército são para servir a colectividade e não para impor o que ao mesmo exército parecer melhor.

Há na Suíça 37 mil abrigos anti-aéreos

Na Suíça, em todas as localidades de mais de dois mil habitantes, as autoridades impõem a obrigação de instalar abrigos anti-aéreos. E, para que esta decisão seja cumprida o mais rigorosamente possível, o Governo suíço ajuda eficazmente a organização da defesa passiva mediante subvenções cada vez mais elevadas (de 30 por cento, passaram já a 50 por cento).

Graças a esta protecção e às rigorosas medidas tomadas para se fazer aplicar os planos de defesa anti-aérea, há na Suíça, actualmente, mais de 37 mil refúgios e conta-se com que, de ano para ano, se construam abrigos para umas cem mil pessoas.

Madrid cresce

Ao iniciar-se 1956, as estatísticas deram a conhecer alguns números sobre Madrid. Assim, no primeiro dia do ano, a capital de Espanha tinha exactamente 1.806.124 habitantes. No último ano, houve 37.618 nascimentos 14.462 óbitos. Em 1955, houve em Madrid 15 502 casamentos. Entre os espanhóis que emigraram e os que regressaram houve uma diferença de 15.270 indivíduos, a favor dos que regressaram.

Acordo Franco-Espanhol sobre Marrocos

Segundo a imprensa a Espanha e a França chegaram a acordo sobre a futura independência de Marrocos no interesse de salvaguardar a paz naquela zona do Norte de África.

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

PRECLARA MENSAGEM

O Prelado do Porto, Senhor Dom António Ferreira Gomes, dirigiu aos seus diocesanos uma mensagem católica que consideramos um documento de superior valia e por isso publicamos nas suas partes essenciais.

Demos, pois, a palavra a um espírito cultivado, inteligência viva, filósofo e teólogo de primeira grandeza:

Como outrora a voz dos Profetas, também hoje a palavra autorizada dos Sumos Pontífices nos aconselha a meditar sobre o nosso tempo, este tempo que nos dizem ser o mais terrível depois do dilúvio, mas em que, contudo, é belo e nobre viver, com a condição de não se ser medíocre, de não se ter alma pequena. Como seria útil e profundo perscrutar o nosso tempo com espírito profético—a profecia do presente não é o mais fácil...—melhor, com os olhos do Autor dos séculos e seu Juiz!

Na verdade por pouco que nos debrucemos sobre a evolução dos acontecimentos, somos levados irresistivelmente a perguntar-nos que é que Deus querará fazer com o nosso Mundo. Estamos no fim dum processo multissecular, que parece poderíamos chamar uma nova plenitude dos tempos. O Mundo tornou-se, finalmente, uno, física e geográficamente. O pensamento, a palavra e a figura humana podem estar, em tempo praticamente o mesmo, em toda a superfície da Terra; a presença corporal também quase pode desprezar as distâncias e o tempo. E já o homem tenta transferir a todo o Universo este simulacro de ubiquidade terrestre... Mas a esta integração final do Mundo físico corresponde a desintegração humana de que a nuclear parece ser, apenas uma imagem ou símbolo.

Se a religião quiser dizer ligação, parece que a palavra-chave do nosso tempo seria a irreligião. E, posta no terreno teológico, a bandeira de metade do Mundo; é posta, ainda só no campo humanista, a bandeira da maior parte da outra metade. O homem como eu autónomo é o homem absoluto, o homem desligado do

DE AMARES

Eng. Paulo de Lemos

Foi nomeado Director de Viação de Coimbra o Ex.^{mo} Senhor Eng. Paulo Lemos, natural deste concelho, que exercia o cargo de Sub-Director da Direcção de Viação do Porto.

Desejamos-lhe as maiores facilidades e felicidades no cargo para que foi nomeado pelos seus altos méritos e agradecemos as palavras amigas que se dignou dirigir-nos.

Promoção

Promovido a 2.^o Sargento, foi colocado no Comando do Posto da G. N. R. de Alijó, o Sr. António Antunes, filho da freguesia de Lago, deste concelho e nosso assinante, a quem desejamos as maiores felicidades pessoais e profissionais.

que o transcende—desligado de Deus e do próximo, homem irreligioso e desumano.

Esta desintegração essencial manifesta-se na inteligência e chama-se relativismo, perspectivismo, solipsismo, existencialismo, manifesta-se na vontade e chama-se-á egoísmo, orgulho, inveja; manifesta-se nos costumes e é dissolução; manifesta-se na sociedade, e é o individualismo e gregarismo. Chegou-se ao fundo da ladeira; já não se pode descer mais. Parece que a tábua dos valores não foi restabelecida, como pretendia aquele que se intitulou Anti-Cristo; foi, simplesmente, expungida.

Mas Deus, que passou a esponja, é que alguma coisa tinha a escrever... É esta a nossa Fé: seja esta a nossa Esperança!

«Ao fim de dois milénios de evangelização cristã, desintegradas todas as construções humanas e todas as formas de convivência social, proclama-se o advento do homem comum, do homem sem qualquer denominação, do homem total. Evangelho de perdição, se for o homem-massa, o homem-animal, o homem desligado ou de dimensões horizontais... Evangelho de salvação, se for o homem-pessoa, o homem-ser de salvação, o homem-religioso ou de todas as dimensões.

É a segunda plenitude dos tempos...

Importa que preparemos o Advento do Senhor, em nós e nos outros.

A luz do Presépio, que nos mostra a inserção do Eterno na História, procuremos a inserção—nossa e do Mundo por que somos responsáveis—do contingente e temporal no Eterno. Hoje, como diz S. Paulo «apareceu a graça de Deus, nosso Salvador, a todos os homens, ensinando-nos a que, rejeitando a impiedade e desejos seculares, vivamos sóbria, justa e piamente neste século, aguardando a bem-aventurada esperança e a epifania da glória do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo, que se deu a Si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda a iniquidade e purificar para Si um povo aceitável, seguidor das boas obras».

Toda a nossa estabilidade moral deve estar onde só pode repousar a nossa esperança—no filho de Deus, que Se fez Filho do Homem, para nos dar a adopção e herança de filhos de Deus.

(Continua na 4.^a página)